

SENTIR, PENSAR E AGIR: uma experiência com metodologias participativas no VER-SUS  
Sobral-CE.

Manuelle Maria Marques Matias

Neires Alves de Freitas

Roniele Rodrigues de Souza

André Luís Façanha da Silva

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Eixo: Educação e formação em saúde

**Resumo:** O projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é uma estratégia do Ministério da Saúde que busca oferecer a estudantes da graduação na área da saúde e afins, vivências interdisciplinares nos espaços de atenção, gestão, formação e controle social. Essa iniciação aproxima os estudantes de uma reflexão crítica frente aos atuais desafios postos à efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência no qual se buscou descrever a vivência de estudantes com metodologias participativas adotadas antes, durante e depois do período que compreendeu a realização do VER-SUS na cidade de Sobral, Ceará no mês de julho de 2012. As metodologias participativas experienciadas foram: jogos teatrais, performance, dança, teatro do oprimido, danças circulares, círculo de cultura e biodança. Como produtos perceptíveis destas vivências estão a criatividade, a sensibilização, humanização, trabalho coletivo e também a construção de conhecimentos e afetos entre os participantes.

**Palavras-chave:** Metodologias participativas, Sistema Único de Saúde, Educação permanente.

## INTRODUÇÃO

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil) é uma estratégia desenvolvida pelo Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida e a União Nacional dos Estudantes (UNE). O VER-SUS promove a integração dos futuros profissionais à

realidade da organização dos serviços, permitindo criar neles uma subjetividade crítica formadora de militância para o SUS. Ademais há a oportunidade de visualizar os aspectos de gestão do sistema, as estratégias de atenção, o controle social, movimento popular e os processos de educação na saúde. Esses estágios, respeitando as diretrizes nacionais, apresentam programações diversificadas contextualizadas nas especificidades locais e regionais e têm como objetivo geral proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e refletir sobre o sistema de saúde local e nacional.

De acordo com Canônico e Bretas (2008) o VER-SUS tem como eixos principais promover oportunidade aos participantes para vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS e aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social. Bem como fomentar as discussões sobre a importância dos movimentos sociais, e o movimento estudantil de tal modo que deve ser um disparador de reflexão junto aos serviços e comunidade acadêmica repensando os novos modelos de formação, coerentes com a realidade de uma sociedade mais justa, na defesa da saúde como uma política social.

Ao fazer análise da importância dessa forma de estágio para a formação em saúde, Ceccim e Bilibio (2004) discutem sobre a articulação da área da saúde com os segmentos estudantis, o que possibilita abertura de espaço para estratégias que inovem a formação, considerando que os movimentos sociais têm muito a contribuir na formação dos profissionais que irão se inserir na dinâmica social. Dessa forma, o VER-SUS aproxima-se em grande medida da proposta e pedagogia dos movimentos sociais.

Em algumas regiões, esse processo de aproximação com os movimentos sociais é bem mais evidenciado, o que possibilita a repercussão e reprodução de metodologias populares e participativas nas vivências dos estudantes.

Entende-se por metodologia participativa aquela que procura conhecer e intervir em uma realidade, porém de forma conjunta entre proponente e beneficiário das propostas (THIOLLENT, 1988; VASCONCELLOS, 1998), e levando em consideração as dimensões históricas, éticas, políticas e socioculturais do conhecimento.

No estado do Ceará, observa-se terreno fértil para o uso e aplicação de tais metodologias, uma vez que há presença maciça e boa aproximação e diálogo com os movimentos populares existentes.

A importância dessa articulação é estratégica, pois nota-se um distanciamento da Universidade em relação à comunidade, e principalmente aos movimentos de participação popular. Em consequência disso, a formação permanece estruturada em saberes técnicos à margem e alienada da vida social sem o estabelecimento de qualquer diálogo com outros campos de saberes, como o saber popular e o das ciências sociais e humanas (BARRETO *et al.*, 2012).

Dessa forma a atuação dos estudantes deve ser constituída por uma prática social dinâmica em permanente construção e transformação, que possibilite compreender os sujeitos no seu contexto social, político, histórico e cultural. Nessa perspectiva, essa atuação oferece formação qualificada ao profissional de saúde, que pode aliar em sua prática o saber popular ao saber técnico.

O VER-SUS Brasil na cidade de Sobral/CE esteve pautada na coletividade e no diálogo com as metodologias e formas de expressão utilizadas pelos movimentos sociais na estruturação do desenho pedagógico e operacional do projeto. É importante destacar ainda o caráter de interdisciplinaridade e interinstitucionalidade da vivência, o que conferiu maior riqueza no processo de construção coletiva do aprendizado.

Longe de querer contemplar todos os aspectos de tal aproximação, este artigo propõe descrever a experiência vivenciada pelos estudantes participantes do VER-SUS Sobral-Ceará, a partir das metodologias participativas, organizadas antes, durante e após a vivência.

## MARCO TEÓRICO

A formação em saúde não se limita apenas à educação como domínio técnico-científico, uma vez que deve-se intentar para o investimento em ordenar políticas de formação para o SUS como prevê a Constituição Federal. O SUS deve empoderar-se portanto de seu lugar na formação de recursos humanos qualificados para a atenção à saúde e tornar consistente a intenção de propor interação ensino e serviço ainda na graduação, uma vez que a construção do saber não está atrelado

ao ambiente educacional compreendido exclusivamente pela Universidade, mas excede a outros espaços que devem ser considerados para o desenvolvimento pedagógico (CANÔNICO, 2008).

Os serviços de saúde tem sido cenários férteis para reprodução e ressignificação de práticas e saberes, pois configuram-se como grandes escolas de prática. Nesse sentido, o Sistema de Saúde de Sobral-CE ao longo de sua trajetória concebe-se e organiza-se enquanto sistema aprendente, pois o processo de ensino e aprendizado não se limita a lugares, aos prédios ou currículos, no entanto, o processo pedagógico em saúde é vivo, complexo e dinâmico, que exige rigor metodológico, concepções filosóficas operando assim na lógica de vivências de aprendizagens (SOARES *et al.* 2008).

A partir dos referidos aspectos de instabilidade existencial do sistema, o SUS emprega estratégias plausíveis, criando programas de educação permanente para os trabalhadores já imersos, bem como projetos para os cursos da área da saúde que possibilitem uma formação diferenciada para os futuros profissionais do SUS. Foi inserida na Política de Educação Permanente para o SUS o programa EducarSUS firmado pelo Ministério da Saúde onde observa-se a concretude em ato da qualificação profissional no campo da saúde, o incentivo à criticidade, inovação, e empoderamento social. (CANÔNICO, 2008).

Dentre vários projetos implantados podemos citar como referência o de Estágios e Vivências na Realidade do SUS (VER-SUS). Este configura-se como um processo formativo que tem como foco a graduação. Sua versão piloto foi no estado do Rio Grande do Sul- RS, tendo sido posteriormente foi deflagrado por outros estados brasileiros. Esse projeto constitui-se na imersão de acadêmicos de cursos de graduação de áreas distintas no SUS durante o período de férias letivas. Nessa perspectiva visa à aproximação de docentes, discentes, trabalhadores, gestores e a sociedade em geral nas temáticas pertinentes ao SUS. Alguns desses enfoques foram dados com destaque a Atenção e Gestão em Saúde, Controle Social, atuação Multidisciplinar e Intersetorialidade que foram pontuados com maior realce durante o processo vivencial. (BRASIL, 2004).

A fim de tornar pedagógico e agradável o percurso de aprendizagem que implica na aquisição de conhecimento, optar por instrumentos metodológicos efetivos e eficazes é indispensável em todas as nuances de um processo formativo. Pode-se mencionar a abordagem

participativa como uma alternativa, que quando coerente com a teoria, no caso do teatro, da dança e do círculo de cultura possibilita a descoberta e a recriação do conhecimento (SIMON *et. al*,2014).

As metodologias e avaliações participativas remetem à pedagogia freireana, uma vez que busca-se justamente o protagonismo e a valorização do saber popular no processo educativo. Paulo Freire busca constituir as bases de uma proposta de educação transformadora e revolucionária a partir da ação dialógica indagatória à guisa a valorizar o ato comunicativo do sujeito com a finalidade de desenvolver sua autonomia e emancipação. Assim, o educador focaliza a importância da ação libertadora dos cidadãos de modo a reprimir a relação do poder desigual, onde um assume a postura de opressor e o outro de oprimido numa lógica apenas de troca de posição e não de ruptura de relações (BURSZTYN, 2004, pg. 39).

De acordo com Perera (2009) as concepções na abordagem de metodologias participativas não recomendam a idéia de focar os propósitos, técnicas, e instrumentos explicitamente como ponto central, mas basicamente o que preconiza a participação que se constitui na disputa pelo poder. Assim, os instrumentos participativos têm como função principal estruturar as disputas sobre poder entre atores sociais, torná-las mais transparentes e, dessa forma, contribuir para uma distribuição mais equitativa do poder.

Nessa conjectura, propor metodologias participativas é empregar técnicas de participação coletivas contrariamente às convencionais ou tradicionais. No primeiro exemplo o sujeito interage e exerce o poder democrático como colaborador, já no segundo ele assume a condição de informante que não é capaz de problematizar, julgar, nem pôr em uso a reciprocidade do conhecimento. Esse é considerado como um dos maiores desafios tanto na educação quanto na saúde, pois, o formar não denota unicamente a conduta de informar e sim a busca incessante do movimento dialético e compartilhado. (BURSZTYN, 2004).

Monteiro (2010) afirma que chegar a esse ideário é avançar no trabalho de educação e saúde com o pensamento de “empowerment”, reputada como a capacidade de obtenção do saber e alinhar uma experiência crítica, tomando parte e agindo como um colaborador na saúde a partir de uma consciência política.

A seguir, apresenta-se brevemente algumas propostas de metodologias participativas para compreensão de como se dão esses processos e sobre a participação central dos sujeitos nessas propostas.

O Círculo de Cultura é um instrumento técnico-metodológico empregado por Paulo Freire em seu método de alfabetização para adultos. Esse recurso torna possível a conversação entre as pessoas implicadas na ação, onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo e em todas as fases do diálogo. Esse tem uma abordagem de explanação em círculos, no qual os sujeitos transpõem uma relação vertical para uma circular. A denominação cultura deve-se ao leque de aprendizado agregado e disseminado que extrapola o saber individual. Na aplicação dessa experiência grupal, o animador deve estar alerta a todas as interações vividas, desde as expressões, debates e entrevistas que refletem na maioria das vezes os valores e crenças da comunidade (MONTEIRO, 2010).

Outra dessas propostas é a biodança que nomeada em suas origens no espanhol Biodanza, quer dizer a dança da vida. É uma atitude filosófica, que acredita no afeto, na criatividade como mecanismo sutil para o desenvolvimento educacional ou terapêutico, onde o princípio biocêntrico é a vida (ARANEDA, 2006).

Essa proposta se faz por meio da música oferecendo práticas integrativas e de experimentação de sentimentos incorporados nos movimentos. Tem por finalidade contemplar aspectos fundamentais da saúde, e nessa se faz uso de algumas ciências como a Antropologia, Biologia e a Psicologia. Portanto a mesma consente na consciência ética, lúdica, terapêutica, produzindo alegria e potência nos processos de saúde-doença e cuidado (REIS, 2009).

O Teatro do Oprimido ao propor aos seus participantes uma reflexão revela-se como potente ação pedagógica. O mesmo é organizado pela combinação de métodos teatrais, idealizado pelo teatrólogo Augusto Boal na década de 70. Sua concepção mostra o modo como os sujeitos expressam de forma político, social e ético o estado de opressão, dependência na busca da libertação. Com essa arte os atores/expectadores desenvolvem um posicionamento solidário (SILVEIRA, 2009).

O Teatro do Oprimido assume alguns elementos que o caracterizam quanto ao tipo de abordagem como o fórum, imagem, invisível, legislativo, jornal dentre outros. Essas ferramentas

influenciam bastante no sentido de inquietar e acreditar nas mudanças. De acordo com Boal, o ser humano é o único animal com aptidão de executar muito bem sua capacidade de consciência, pois permite outros olhares e o descobrimento de novos destinos (SILVEIRA, 2009).

Teatro – ou teatralidade – é aquela capacidade ou propriedade humana que permite que o sujeito se observe a si mesmo, em ação, em atividade. O autoconhecimento assim adquirido permite-lhe ser sujeito (aquele que observa) de um outro sujeito (aquele que age); permite-lhe imaginar variantes ao seu agir, estudar alternativas. O ser humano pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. Ele pode se sentir sentindo, e se pensar pensando (BOAL, 1966, p.27).

As configurações do teatro do oprimido, o Teatro-Fórum se estabelece com base na encenação de espetáculos criados a partir de ocorrências verídicas. Nesse traçado se manifesta uma situação de opressão que deverá ser organizada e posta em prática pela plateia. Dado esse contexto, os observadores substituídos poderão intervir e moderar a operação narrada com propósito de descobrir possíveis soluções aos problemas impugnados (DALL'ORTO, 2008).

As intervenções nesse sentido são planejadas vistas às necessidades existenciais da população vivida no cotidiano. Desse modo, torna-se factível a viabilização de leis que culminem na manifestação do desejo da população, que consolida cada vez mais a ideia de avançar nas transformações sociais. Com esse intento os sujeitos, atores tanto podem interagir na cena como acontece no Teatro-Fórum, bem como se considera favorável a documentação do caso dramatizado para ser dirigido como alternativa aos referidos questionamentos às autoridades legislativas, judiciária e/ou executivas, com o objetivo de repercutir em ganhos significativos nesse campo. No teatro do Invisível os espectadores atuam diretamente no espaço de reflexões do cotidiano no qual se permite a externalização de inquietações, suscitando provocações sociopolíticas.

O Teatro Jornal é composto pelo agrupamento de novas técnicas que utilizam o dinamismo para enunciar acontecimentos por meios de comunicação, esse em especial permite diversas formas de interpretações. Nessa acepção situa-se ainda dentro do Teatro do Oprimido o Teatro imagem fundamenta-se no ato de expressar planos, assuntos, expressões e percepções. Com essa técnica os sujeitos depreendem o real significado de algumas interrogações e fatos não compreendidos. (DALL'ORTO, 2008).

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O percurso metodológico será um relato de experiência da Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde na cidade de Sobral-CE, no qual em sua terceira edição desde 2004, em Julho teve uma singularidade ressaltada em toda a fase da vivência (compreendendo que esta iniciasse com Comissão Local, durante a execução do projeto e pós-vivência), que fora as diversas técnicas de metodologias participativas, como dispositivo de sensibilização na mobilização de parceiros, seleção dos estagiários, durante a vivência e nas devolutivas locais após VER-SUS.

A escolha das metodologias participativas despontou naturalmente no coletivo local a partir de uma diretriz filosófica, que era um ponto de interseção entre a comissão local, ancoradas nos princípios da educação popular em saúde. Ficou pautado desde o processo de seleção dos candidatos, os critérios de implicações com os temas da Saúde Coletiva, Educação Popular em Saúde e Sistema Único de Saúde. Isto resultou na agregação de novos atores para os cenários das metodologias participativas.

Durante o edital pensou-se uma inserção plural, então as metades das vagas para a vivência foram compostas por currículos invertidos, ou seja, quem estava do primeiro ao quinto período de graduação, quem não participava de movimento estudantil na Universidade, extensão e outros projetos acadêmicos. As outras vagas foram pautadas nos princípios supracitados.

Delimitamos como período da experiência que será descrita, uma relação cronológica ampla, compreendida das reuniões da comissão local em maio de 2012, o período da seleção e vivência, que aconteceram nos dias 12 a 31 de julho e nos processos de devolutiva junto aos estudantes de diversas instituições de ensino, nos meses de agosto a outubro, do mesmo ano.

A experiência local contou com o protagonismo dos estudantes na sua organização, além da colaboração de profissionais, gestores, lideranças de movimentos sociais, docentes e discentes dos mais diversos cursos de graduação e Universidades do Ceará.

Participaram da experiência de imersão um total de 20 (vinte) estagiários, além de 11(onze) integrantes que compuseram a Comissão Local. O VER-SUS em Sobral-Ce, teve como estratégia de vivência a imersão ampliada para além dos serviços locais do Sistema Municipal de Saúde de Sobral, de modo que a vivência abrangeu as realidades de organização social, política e de saúde

indígena no município de Itarema-CE e do assentamento rural Valparaíso na cidade de Tianguá-CE, onde os estudantes desbravaram as potencialidades e desafios de uma perspectiva transdisciplinar para SUS, a fim de estimular uma reflexão crítica na defesa de uma sociedade mais justa e equânime.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse relato de experiência as metodologias participativas se constituem abordagens técnico-pedagógicas que permitem enriquecer, tecer e trocar conhecimentos no processo de vivência dos estudantes.

A primeira experimentação foi durante a seleção dos alunos viventes quando utilizou-se os jogos teatrais. De acordo com Silva (2006) este é um processo em que os sujeitos se engajam e “jogam”, a partir de uma ação improvisada, no qual os papéis dos jogadores não são estabelecidos a priori, mas emergem das interações que ocorrem durante o jogo.

A finalidade dos jogos teatrais é possibilitar a criatividade, trabalho em equipe, diversidade cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos, cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados. Esses têm a intenção de perceber nuances que são pertinentes aos estudantes durante a seleção, ficando a cargo dos avaliadores observarem o agir comunicativo (FIGUEIRA-OLIVEIRA, 2012).

Os jogos teatrais se estruturaram na seleção através de uma situação problema apresentado por um docente da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS) com formação em arte cênica e que desenvolve no município trabalhos em Arte-Educação. A estratégia adotada foi trazer uma situação do cotidiano, com elementos do contexto familiar, de habitação, saneamento, lazer e de saúde para que em equipes de candidatos a estagiários do VER-SUS, já organizados em salas numa perspectiva multiprofissional, pudesse discutir e construir estratégias de superação. Um dos produtos de avaliação foi a encenação ou representação da situação proposta. Não se fornecia receita para a elaboração do produto final, mas deixou-se livre para que os estudantes descobrissem em equipe a melhor maneira de representar a cena para os avaliadores.

Assim, pode-se perceber os seguintes critérios: trabalho em grupo, criatividade, resolução de situações problemas, capacidade de escuta, de sugestão e discussão de situações que seriam importantes durante o período de vivência e imersão.

O período de imersão do VER-SUS possibilitou aos participantes o desafio da convivência multidisciplinar, de relações interpessoais, mediações de conflitos, negociações, o compartilhamento em equipe, generosidade, estreitamentos de laços, construção de afetos e fortalecimento dos vínculos.

No decorrer dos 15(quinze) dias de atividades programáticas, os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar diversas estratégias metodológicas, para efetuar as “devolutivas”, que constituíram-se ao longo do processo em formas de partilhar, devolver algo que foi recebido, através de informações, expressões corporais, observações ou análises.

Tais devolutivas ocorriam no período noturno após as inserções nos serviços e no final do estágio de imersão. Durante esse tempo utilizou-se das técnicas do teatro e dança para expressar e compartilhar problemas detectados, potencialidades existentes entre outras percepções sentidas no cotidiano dos serviços de saúde. Em seguida, as equipes elaboravam as produções textuais como forma de sistematizar e documentar as trajetórias percorridas no sistema de saúde local.

O uso da performance – dança, de acordo com Trevisan e Schwartz (2009) em seus diferentes estilos, podem proporcionar ao indivíduo maior expressão por meio de gestos e movimentos, intervindo positivamente no crescimento pessoal para representar através do corpo em movimento.

O uso do círculo de cultura, metodologia utilizada pelo educador Paulo Freire, onde se trabalha a partir de palavras geradoras que possibilitam a participação de diversas visões para um determinado tema na perspectiva de roda, foi bastante utilizado. De acordo com Cavalcante (2008) o círculo de cultura abre caminhos para um diálogo que acontece na teia de relações sociais, através de um diálogo amoroso por intermédio de palavras geradoras que sacralizam a vida. Esse pode suscitar a criticidade dos participantes como também uma forma de reunir experiências de vida e acadêmica.

Foram também conhecidas e adotadas pelos participantes as danças circulares, no contexto da convivência, como uma forma de oportunizar aos estudantes um contato com sua própria essência, seu “eu” superior, que possibilitou promover integração dos grupos, trabalho em equipe, ativação corporal e criatividade. Essa metodologia foi relevante para o processo ao despertar reflexões coletiva nos espaços de integração e possíveis conexões com as observações por parte dos atores do projeto advindas dos trabalhos das equipes de saúde.

De acordo Trevisan e Schwartz (2009) as danças ampliam as possibilidades para que o ser humano possa vir a exprimir suas emoções, que permeiam sentimentos de espontaneidade ao relacionar-se consigo e com o próximo, pois ao dançar, o indivíduo promove a percepção de inúmeras sensações ao interagir com seu próprio corpo, o que gera momentos de alegria, ansiedade, tristeza e desânimo. Todo esse trabalho foi pensado com o intuito de instigar os estudantes uma atitude sensível e acolhedora frente às realidades sociais, e em especial às pessoas. Acredita-se que tais vivências contribuem na formação e atuação no SUS.

Em seguida, após a imersão nas atividades programáticas do projeto VERSUS, realizamos as devolutivas pós-vivência, que foi denominado Re-VERSUS como estratégia permanente de encontro, debates, planejamento e construção de projetos, bem como para realização de feedback para comunidade acadêmica nos sentido de divulgar, apresentar e estimular a participação de novos estudantes nas próximas edições do projeto em locos.

As devolutivas foram realizadas com o método de oficina, estratégia pedagógica que facilitou a assimilação por parte dos atores envolvidos sobre a história, concepção e visão reflexiva sobre a formação em saúde na defesa do SUS enquanto uma política social.

Para tal, adotou-se a técnica do teatro do oprimido proposto pelo Augusto Boal, como suporte metodológico das discussões, tivemos como referência o teatro fórum, esse proporcionou cenas de fatos reais do cotidiano de atendimento no Centro de Saúde da Família (CSF). O método teatral e modelo de prática cênico-pedagógica sistematizados e desenvolvidos por Augusto Boal, possui características de militância e destina-se à mobilização do público, vinculando-se ao Teatro de resistência.

O teatro do oprimido, em suas diversas ramificações, tem como o objetivo central à transformação da sociedade, a mobilização daqueles que de alguma forma sofrem opressão. Através de sua técnica ele oferece subsídio para que o espectador torne-se protagonista, encontrado através da experiência teatral, meios de enfrentar aquilo que o oprime, ressignificando suas ações para se impor perante a sociedade (BOAL, 2009).

As atuações foram dramatizadas a partir da equipe de saúde da família - médico, enfermeira, agente comunitário de saúde, odontólogo - e sua relação com os usuários no atendimento não humanizado em uma sala de espera do CSF. Nesse sentido, os espectadores (platéia) atuaram como protagonistas a fim de transformar a realidade em cena. O teatro do oprimido foi uma estratégia interessante que despertou problematizações e reconstruções das cenas na busca de um cuidado mais integral e humanizado, pois estabelece interfaces com a formação em saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do vivido não temos a pretensão de finalizar esse texto, e sim convidá-los a disseminar essas técnicas nos espaços de formação, atenção, gestão e controle social, com abordagens de metodologias participativas, re-criando e potencializando as práticas lúdicas através do teatro, da dança, da música, da cultura e fazer com que essas manifestações circulem envolvendo a si e ao outro no balançar da vida como se fosse uma ciranda, uma brincadeira de roda.

Nessa perspectiva, algumas “pistas” e não receitas foram delineadas nesse processo, pois acreditamos na potência humana de criar fazendo e fazer recriando a partir de situações limites ou de possibilidades. No campo da saúde urge a necessidade de mistura com outras áreas de conhecimento, em especial, com as linguagens artísticas no sentido de possibilitar aos sujeitos despertarem suas expressões, manifestarem suas façanhas, seus desejos e se libertar das próprias amarras como preconceitos, estigmas, indiferenças e barreiras socialmente construídas.

Este artigo mais do que relatar uma experiência deseja mostrar a capacidade e o desejo de transformação de sujeitos e que é possível alcançarmos uma formação em saúde melhor em que a integração entre ensino, serviço e comunidade seja um dos caminhos pretendidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANEDA,R.T. Biodanza y Educación. In: Pensamento Biocêntrico - Revista Eletrônica. Pelotas - Nº6 - p. 69-75 jul / dez 2006.

BARRETO, ICHC; ANDRADE, LOM; MOREIRA, AEMM; MACHADO, MMT; SILVA, MRF; OLIVEIRA, LC; MOURA, WVB; GÓIS, CWL; CAVALCANTI, CGCS; ÁVILA, MMM; ARAÚJO, MFM; SILVA, LMS; PEIXOTO, MGB; ARRUDA, CAM; SILVA, ALF; LINS, HM. Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. Saude soc. vol.21supl.1 São Paulo May 2012.

BOAL, AUGUSTO.Jogos para atores e não –atores.Civilização Brasilei.2009.

BURSZTYN, Ivani and RIBEIRO, José Mendes. Avaliação participativa em programas de saúde: um modelo para o Programa de Saúde do Adolescente. Cad. Saúde Pública [online]. 2005, vol.21, n.2, pp. 404-416. ISSN 0102-311X.

CANÔNICO, RP; BRÊTAS, ACP. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta paul. enferm. vol.21 no.2 São Paulo, 2008.

CAVALCANTE, R. A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA DIALOGANDO NO CÍRCULO DE CULTURA. Revista Pensamento Biocêntrico. Pelotas - Nº 10 jul/dez 2008.

CECCIM, R. B., & BILIBIO, L. F. S.Articulação com o segmento estudantil da área de saúde: uma estratégia de inovação na formação de recursos humanos para o SUS. In Ministério da Saúde (Org.), VER-SUS/BRASIL: Cadernos de Textos (pp. 4-19). Brasília, DF: Gráfica Universitária, 2004.

DALL'ORTO, FC. O teatro do Oprimido na formação da cidadania. Revista de história e estudos culturais, Vol 5 nº 2, Rio de Janeiro, 2008.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, D. et al. Construção de espaços de escuta, diagnóstico e análise coletiva de problemas de saúde pública com a linguagem teatral: o caso das oficinas de jogos teatrais sobre a dengue. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.43, p.929-41, out./dez. 2012.

MONTEIRO, EMLM; VIEIRA, NFC. Educação em Saúde a partir de círculos de cultura. Revista Brasileira de Enfermagem, maio-jun; 63 (3) 397-403, Brasília, 2010.

- PERERA, AF. O uso de metodologias participativas na democratização do conhecimento: Avaliação de redes de referências na região Sul do Rio Grande do Sul. Revista Extensão Rural, DEAER/PPGExR – CCR – UFSM, Ano XVI, n° 18, Jul – Dez, Rio Grande do SUL, 2009.
- REIS, AC. Biodança: A dança da vida. Revista Pensamento Biocêntrico. Pelotas n° 11 janeiro/junho, 2009.
- SILVA, C.C. O fazer teatral e sua relação com a educação. Revista Solta a Voz; V 17; n 2, 2006.
- SILVEIRA, Eduardo. A arte do encontro: a Educação Estética Ambiental atuando com o Teatro do Oprimido. Educ. rev. [online]. 2009, vol.25, n.3, pp. 369-394. ISSN 0102-4698.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000300018>.
- SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1355-1364.
- SOARES, C.H.A. ET AL. Sistema Saúde Escola de Sobral-Ce. SANARE, Sobral, v.7, n.2, p. 7-13, jul./dez.2008.
- THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- TREVISAN, P.R.T.D.C; SCHWARTZ, G.M. As Danças Circulares no Contexto das Tendências Pedagógicas da Educação Física. Impulso, Piracicaba, 19 (48): 61-72, jul. – dez. 2009.
- VASCONCELLOS, H. S. R. de. A pesquisa-ação em projetos de educação ambiental, In: PEDRINI, A.G. (Org). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1998.